

Parte 01

(duração do áudio: 59min22seg)

Ricardo Brasileiro: A MetaReciclagem é muito louco, né? Porque tem vários... vários... níveis de usuários, assim, né, de pessoas que estão envolvidas na história, assim. E é uma galera que, que... acontece, assim...é um coletivo que acontece, né, as ações acontecem, é mas funciona, ser além do que é, que fala que é difícil dizer o que é, é melhor falar o que não é

Tati: hamham [rs]

Ricardo Brasileiro: mas tem a história da... de ser um, por exemplo, uma tag, né, que o cara pode usar, assim... com cautelas, né?

Tati: Com cautela

Ricardo Brasileiro: assim, falar que é MetaReciclagem tem que ser assim... E aí acaba, tipo, das pessoas mesmo com diferenças culturais, tecnológicas, assim, num sei o quê, níveis de aprofundamento tecnológico, artístico, também consigam dialogar assim, né?

Tati: hamham

Ricardo Brasileiro: Você vê a trédi da MetaReciclagem fala desde artista, fala... pedreiro, fala... poeta, fala...

Tati: Que é engraçado, né?

Ricardo Brasileiro: artista, fala todo mundo e... fala louco, maluco, o cara divaga, divagação, divagação, divagação, poesia e aí todo mundo consegue conversar, né?

Tati: hamham

Ricardo Brasileiro: O barato é esse, assim, né, dá pra... tem a história de, de um só caminho, né, como o Balbino fala mesmo, (pode ser, velho) [fala direcionada ao Garçon]

Tati: Como assim?

Ricardo Brasileiro: Assim, de um só caminho, assim né, tá todo mundo sempre pensando numa... num bem comum, assim né, numa... num estado comum, assim né, de possibilidades, assim, todo mundo tá querendo um bem, assim, todo mundo, todo mundo quer essa história da, por exemplo, tem o... direito autoral, a gente sabe que não serve, a gente sabe que o software proprietário tá aí, tá destruindo muita coisa, num sei o quê, sabe que o capitalismo tá... a arte não chega, não tem acesso pra todo mundo, que a inclusão digital, enfim, essas coisas, é uma... existe um pensamento comum nesse... entorno desse... desses bens, assim, o que a gente quer, né? [fala do Garçon] Aí... e um só caminho a gente sabe que tá todo mundo pensando nesse bem comum, e mesmo em locais diferentes, e mesmo com trabalhos diferentes. A MetaReciclagem tem a ver com essa história, assim, de... esse pensamento comum em cima de um trabalho que é... pensa num, num bem, assim, das pessoas, assim, a gente sabe que pode dar mais, a gente sabe que pode se expandir mais, assim, usar mais o nosso corpo, usar mais... tanto a parte tecnológica como a parte física mesmo e tal. Acho que funciona bem, assim. Funciona, assim, que eu falo é tipo... por exemplo, você vai olhar uma trédi, assim, você consegue chegar, apesar de ter momentos, teve momentos meio conturbados, assim, as coisas não aconteciam muito bem na lista, assim, Felipe [nota da transcrição: Fonseca] até deu um, chamou a atenção, assim, o que tá acontecendo, pra onde a gente tá indo, não sei quê, questionando.

Tati: É, quando eu cheguei tava nessa hora, do pra quê.

Ricardo Brasileiro: Pra quê, né? Pra que isso, pra que a gente tá aqui. Ao mesmo tempo é muito

difícil essa história de lista, né? Porque... você que vem, por exemplo, eu, minha internet aqui não funciona bem, por exemplo

Tati: Não?

Ricardo Brasileiro: Eu não tenho internet banda larga, assim. Isso eu vou ter agora nessa casa que eu vou morar, mas até, sei lá, desde o começo até agora eu nunca tive internet rápida, assim.

Tati: E como que você faz?

Ricardo Brasileiro: Não, assim, eu fui conseguir 3G agora, né, mas minha história se fazia muito nesse lance de não ter conexão, assim, de morar num bairro-comunidade que tem que pesquisar modem, discada, 0800, num sei o quê, vai atrás da Embratel pra hackear, num sei o quê. Tem muito desse trabalho, assim né, de... se libertar mesmo, assim, de conseguir um canal de comunicação e aí quando conseguia conectar, aquele handshake, aquele shshshhs

Tati: hamham [rs]

Ricardo Brasileiro: O som da vitória, assim né, *esse é o som da vitória!*, mas conectava por dois minutos, assim, aí você *puta que pariu*.

[rs]

Tati: Mas isso quando?

Ricardo Brasileiro: Isso era noventa e cinco, tal,

Tati: Ah, tá

Ricardo Brasileiro: bem no começo, noventa e seis, noventa e sete. E aí o máximo que eu usava era irc, tá ligado? E isso meio que na cidade inteira, assim, em Recife também porque não tinha banda larga na época, também, mas tem lugares que funcionava mais, mas a maioria era irc, assim, nessa época, né,

Tati: hamham

Ricardo Brasileiro: bbs e aí passou pro irc. Aí eu não buscava muito site, não sabia nem o que era site na época, aí quando eu comecei a conhecer, conheci os fóruns e tal, num sei o quê, aí quando eu entro nessa história de, de... lista, caio na lista do Estúdio Livre sem entender porra nenhuma. Por que isso acontece? Por que as pessoas escrevem? Cara, é difícil de entender, assim, né, o... o

Tati: A lógica da comunicação

Ricardo Brasileiro: a lógica da trédi, assim, né. Cara escreve uma, depois a outra responde embaixo, depois outro já chamou aquilo em cima, aquilo que o cara escreveu, num sei o quê. Pronto, pra quem num... num... não tem o gmail mesmo deve ser difícilimo porque o cara recebe vários e-mails, assim

Tati: isolados

Ricardo Brasileiro: isolados, aí num... pro cara entender o que cara falou, o cara teria que voltar pro outro e num sei o quê, aí o gmail vai e já

Tati: agrupa em conversa,

Ricardo Brasileiro: já faz, já consegue aquele trédi ali, que o negócio acontece. Mas é muito

difícil, assim, né, pra... é um conheci[mento], é muito rápido a troca de ideias assim, é muito mais rápido e aí até o cara se acostumar, imagina? O cara... o cara sai do irc, isso eu tô dizendo a minha história, sai do irc, vai pra site comum, tem fórum, que é fácil de olhar, aí depois o cara vai pra uma lista que tem um bocado de coisas, assim, ao mesmo tempo, cada coisa por segundo, agora imagina um cara que não tem essa... não teve essa participação na história de *ah, vou buscar na internet*, é um cara que ganhou um computador em casa, consegue, aí aprendeu a navegar, entra no site do Cadê, entra no site num sei quê, tem esse... esse nível, aí vai cair numa lista, tá entendendo? O cara não vai nem conseguir completamente, é muito complicado pro cara opinar ou escrever

Tati: Interagir, né?

Ricardo Brasileiro: É, interagir. Se a lista num, num compreende e o site também não, aí não tem como o cara participar efetivamente da história, né? Apesar de que eu acho massa quando recebe aquelas mensagens assim do site, alguém do site escreveu alguma coisa pra doação, num sei o quê

Tati: As de contato, geralmente.

Ricardo Brasileiro: É, as de contato, é. Eu já acho do caralho que geralmente tem umas duas por mês, assim, de contato, mas... vocês tão trabalhando num assunto muito complexo, assim, num... complexo no sentido de que é um trabalho... de vanguarda, assim, desse acesso, conseguir... fazer essas pessoas conversarem, assim, mais facilmente.

Tati: Mas, por exemplo, como que cê vê, por [exemplo], quando você bota lá na lista que você tá fazendo um trabalho e tal, cê sente que a lista te ajuda a levar pro teu blog ou, é...?

Ricardo Brasileiro: Não, acho que não.

Tati: ou a encontrar parceiros pra dialogar sobre teu trabalho, ou não? É porque

Ricardo Brasileiro: Ahn, diz.

Tati: eu, por exemplo, vejo o seu trabalho acontecer já faz tempo,

Ricardo Brasileiro: hamham

Tati: mas a gente nunca conversou efetivamente sobre ele, mas eu sei o que você tá fazendo sem a gente

Ricardo Brasileiro: mas através da lista ou da...?

Tati: através da lista. Eu não assino feed do seu blog, por exemplo, nada disso.

Ricardo Brasileiro: Tá.

Tati: E eu sei quando você bota lá e eu vejo os vídeos, eu vejo os posts e tal

Ricardo Brasileiro: Eu, assim, eu escrevo mesmo pra lista essa história de... os trabalhos que eu venho desenvolvendo, assim, as pesquisas, na lista porque eu sei que ali tem pessoas que também têm um trabalho que não... não sendo, assim, da mesma área, mas que tem uma ligação, né, essa história de um só caminho, de pensar na, como

Tati: hamham

Ricardo Brasileiro: tem a mesma ideia, assim de pensamento, e... acho que, por exemplo, eu escrevendo ali das coisas que eu tô fazendo, eu acabo, além de... as pessoas irem olhar, tem a

história de receber um feedback, né? *Pô legal*. De poder linkar pra esse lado, pode linkar pra outro.

Tati: Mas cê recebe bastante ou não?

Ricardo Brasileiro: Geralmente tem... tem mais acesso do que...

Tati: conversa

Ricardo Brasileiro: do que resposta, assim. Mas assim... até como uma provocação, assim né, de mandar e ver se alguém vai pedir o código, tal. Às vezes eu coloco o código, às vezes o código tá na mão, assim, às vezes eu mando, assim, também pra ver se alguém também faz, assim, algo parecido, sei lá, mandei uma ideia, assim pá... escrevi essa história ou então pra exemplificar mesmo do que, pô no Nordeste tem gente pensando essa história, assim, não é só fetiche tecnológico, assim, não é só fazer porque vai conseguir status, num sei o quê, que não é dessa forma que a gente tá pensando, a gente tá pensando mesmo nessa... nessa busca, né, pelo... pelas coisas que tão aí, perdidas, assim, que a gente... num se apropriou mesmo, assim. E... a lista, eu acho que mandar essas coisas pra... eu sei com certeza, cai assim, cai, primeiro que cai na casa da galera, né? Uáaa... e você meio que bota em... à prova o que você fez, assim né, eu acho interessante, mesmo não tendo uma resposta efetiva, assim, na hora

Tati: direta.

Ricardo Brasileiro: ou respondendo no, no site e tal, de repente, só de olhar, assim, você vê que, pô, a galera entra e depois vem comentar: *Porra ficou do caralho aquilo ali*, num sei quê, *Como é que tu fizeste?*, não sei quê, curiosidade, assim. E é assim... meus trabalhos tão sempre linkados com MetaReciclagem também por esse motivo, porque eu sei que a rede é... não é exigente, assim, é, tipo, atenciosa, assim, são pessoas atenciosas, assim né, que olham as coisas, usam da ideia, assim, de forma positiva, assim, sei lá... através disso ou pensa em outra história ou usa isso pra... pra outro trabalho ou... explica, convida... tipo... cê se sente abraçado, né?

Tati: hamham. Acolhido.

Ricardo Brasileiro: acolhido mesmo, assim. Mesmo não tendo resposta efetiva, assim, eu mando, já... tipo, pronto, já foi, assim. E eu faço questão, assim, a maioria dos trabalhos que, praticamente todos meus trabalhos têm ligação com MetaReciclagem e se você olhar a nuvem de tags lá que eu boto, tá numa das principais, assim, que é, não tem como não linkar, assim né? Mas não nesse lado de que tudo... qualquer coisa... mexeu uma caneta, falou ah ... virou num sei quê, tem que ter cuidado, né? Essas cautelas, assim, pra num... num banalizar a história, assim né, mas tem um trabalho forte, assim, por trás, assim, por fora também, assim.

Tati: Mas eu vejo que você tem dois, assim, não dois tipos de trabalho, mas vertentes do trabalho que vão pra coisas muito es[pecíficas], muito diferentes. Uma é essa, como a gente foi ver hoje, no, o pessoal do Ponto de Cultura, do Coco e tal que tem a ver com o... telecentro, que tem a ver com o... curso de alfabetização digital e coisas mais, é, como a própria Beth [nota da transcrição: de Oxum] chamou de elementares, e um outro lado que é uma pesquisa bastante pessoal, autoral e...

Ricardo Brasileiro: vanguarda

Tati: experimental e de vanguarda que você... é... que eu acho que é o que cê tá dizendo, cê quer compartilhar, ou quer dividir com as pessoas

Ricardo Brasileiro: hamham

Tati: sem nec[essariamente], não tanto com a expectativa de um diálogo igualmente aprofundado,

mas de dizer *olha isso tá rolando, isso tá acontecendo,*

Ricardo Brasileiro: sim

Tati: e quem quiser, chega e aí você tá aberto a... a responder, como é o caso, assim, a gente por exemplo nunca conversou

Ricardo Brasileiro: sim, sobre as obras, sobre as coisas

Tati: nem sobre as obras e nem diretamente nunca teve envolvido num projeto específico via lista, mas tá conversando agora

Ricardo Brasileiro: hamham

Tati: ao vivo, que, então, pra mim isso

Ricardo Brasileiro: já é muito bom

Tati: é um indicativo que tem alguma relação que se formou na lista

Ricardo Brasileiro: com certeza

Tati: mesmo que não seja tão direta.

Ricardo Brasileiro: Ah, eu acho que tem assim, essa parte da educação é muito forte porque, como eu tava te falando, a história de ter estudado um pouco a história da educação, assim, a parte... Sei lá, se for puxar um pouco a história de família, meu pai é professor, num sei o quê, minha mãe... tem a história com a religiosidade africana, num sei o quê, mas eu acho que tem assim a... cê falou bem, assim que tem uma... dicotomia, assim, né, diferente, assim, tem dois caminhos, assim, um caminho... que na verdade... é o mesmo caminho

Tati: hamham [rs]

Ricardo Brasileiro: que é... por exemplo, puxar ao extremo, essa história, pô, eu aprendi bem a história da tecnologia então vou explorar esse campo, assim, até... sei lá... de... vê até como é possível fazer essas coisas de forma mais... é... como eu posso falar, assim, de forma mais

Tati: acessível?

Ricardo Brasileiro: elementar, assim, acessível, né, que é tranquila de fazer, às vezes assim, você, pô

Tati: que tá ao alcance de muita gente

Ricardo Brasileiro: que tá ao alcance, assim, seja, tipo, o real, assim, de pô vamo ali na loja comprar um negócio pra fazer porque

Tati: como a história do microscópio e a webcam, né?

Ricardo Brasileiro: é, isso, é, de conseguir, de você conseguir executar coisas que tão ao seu alcance, né? E não tem referências de lugares que você... pô, tem que ir pra Taywan pegar um chip, num sei o quê. E aí isso linka muito com a história da educação porque é isso que acontece, assim, pelo que eu vejo, na história do processo de acesso, de aproximação com a tecnologia, né? Muita gente tá vendo muita coisa que acontece na televisão, que... robôs aparecendo, num sei o quê, e quando vai pro seu computador aquilo não acontece efetivamente porque você não tem acesso à comunicação através daquele espaço.

Tati: hamham

Ricardo Brasileiro: Aí eu acho que esse tipo, os dois trabalhos eu acho que, assim, eu penso essa história na frente como uma... como uma... assim, uma... um lance de laboratório mesmo, assim, né, de ver o que é possível de... pô isso acontece, é real, é possível, você pode subverter, você pode trabalhar o sentimento, a tecnologia, você pode trabalhar a arte, né, e como a gente consegue usar isso pra, é..., aplicar ou então trocar valores com a história da educação mesmo, né, de libertar as pessoas, né, de um processo mais careta, mais básico, né, com a tecnologia

Tati: Mas, por exemplo, a gente essa semana, tava falando agora muito que essa semana coincidiu com a história da entrega dos editais e tal e eu vejo muito esse caminho dos editais que... não é que vejo, mas eu ouvi agora a Beth [de Oxum] falar bastante desta história do... dos editais voltada pra projetos específicos

Ricardo Brasileiro: sim

Tati: é, que tem a ver com os cursos ou com essas questões que são mais elementares, tipo é o pessoal que num... que não lê ainda

Ricardo Brasileiro: sim

Tati: e que precisa ter acesso a esse universo. E aí quando a gente pensa nas tuas pesquisas, mesmo no trabalho da... do vinil e todos esses vídeos que eu tenho visto e todos os que eu vejo no seu blog, que é uma coisa bem mais... especializada, num certo sentido.

Ricardo Brasileiro: sim

Tati: É...cê acha que esse outro caminho, que é da experimentação, tem espaço? Como é que ele se..., como é que ele é viabilizado? É uma coisa de um investimento que é teu, de... tempo, de grana, de recurso...

Ricardo Brasileiro: próprio

Tati: é, próprio ou cê acha que tem algum um espaço aí que a gente não tá vendo e que pode...?

Ricardo Brasileiro: É, eu acho que assim... parte do trabalho é... primeiro, assim, tem muito de usar o que que tem na mão, assim, dali que, pô, eu vou produzir alguma coisa e vou comprar tudo do zero, vou sair, vou na santa ifigênia, pô tem que ir em São Paulo comprar, num sei o quê, não tem muito isso, assim, eu uso o que tem na mão e... também tem um trabalho que é... tem uma... uma linha de que, assim, tô fazendo numa, usando tecnologia sustentável, assim, computadores antigos, assim, trabalho do emotional kernel panic, mesmo, que é um trabalho coletivo aqui, construído por uma galera aqui em Recife, né, Felipe Machado [nota da transcrição: e Renato Fabbri] e tal, num sei quê, e aí... é... usa os conceitos do Kernel do sistema operacional, que não precisa de nada de memória, assim, (muito pouco), pra você expressar... uma parte sonora do computador e tal [nota da transcrição: você consegue expressar de forma sonora uma operação do computador]. Então eu acho que, assim, usa uma... é... não tem tanta... tanta ligação com a história de... dessa especialidade, ser um negócio de usar ferramentas ultra-modernas, assim. Acho que, assim, tem a especialidade na..., assim, uma sofisticação

Tati: no tipo da pesquisa

Ricardo Brasileiro: da mistura das coisas, assim, né, usando, por exemplo um piezo, que é um negócio de R\$1,00, que é um microfone que... um microfone de contato, aí, pô o cara usa, esse aqui tem um chip que faz isso aqui. Aí eu acho que essa mistura de, de, de elementos, assim, de repertórios possíveis, é, é a sofisticação taí, nessa mistura.

Tati: hamham

Ricardo Brasileiro: Que essa é a gambiarra né, que a gente vê que a MetaReciclagem é muito forte nisso, de conseguir misturar coisas... que... sei lá... não que não foram feitas pra misturar, mas que... pouca gente experimenta

Tati: tem fins específicos, né?

Ricardo Brasileiro: tem fins específicos, por exemplo, ah, ó esse cara fez um chip pra geladeira, o cara abre a geladeira e ele conta trinta segundos pra fechar, num sei o quê. Pô o cara pega esse chip, não, vou pegar esse chip, vou pegar um outro chip que produz o som de gel[adeira], de alarme, aí eu vou ligar esse chip num... num outro chip ou então num potenciômetro que mede a velocidade, aí o cara começa a misturar isso, aí pronto, faz um instrumento musical com isso aí, aí nisso, sei lá, pega isso, aí mistura com o outro, com história de vídeo, consegue, aí chegou o Arduino, que é um projeto altamente educacional, é um exemplo massa disso, assim né, de... de que é possível linkar uma história altamente sofisticada com a história da educação elementar, que, por exemplo, na gringa, ele é da Itália, mas acho que lá não tem tantos problemas educacionais como aqui, né?

Tati: hamham

Ricardo Brasileiro: Eu acho que a gente tá tentando construir essa ... esse lado experimental pra auxiliar nessa história de construção simbólica mesmo, de conteúdo, de estudo, né. E tem esse lance dos hacklabs, assim né, de espaços de experimentação, que é aí que é um, que tem a..., os Pontos de Cultura têm essa... potencialidade, mesmo, né, de virar um espaço de transformação, mesmo não tendo acesso a coisas mais avançadas de arte e tecnologia, de produção mesmo, de mistura desses equipamentos, mas só da vontade deles, de que eles têm de aproximar isso, assim, já cria uma, já gera um clima, assim, já rola um clima, de produção mesmo, assim, simbólica.... arte e tal, acho que é um pouco disso, não sei se eu respondi bem

Tati: hamham [rs] a gente tá falando aí... sobre várias coisas que a gente já falou e falando de novo e...

Ricardo Brasileiro: Mas acho que é isso, sim, educação é complicado, né, assim, da, da gente conseguir... e tem a história de telecentro mesmo, que é um... espaço, né, que a gente precisa...

Tati: Mas, por exemplo, pra você o tele[centro], é, essas atividades que você faz no telecentro, de cursos e de projeto, como o que você me mostrou hoje, eles são uma ferramenta, um meio pra te... é, permitir fazer essas outras pesquisas ou eles são também um objetivo...?

Ricardo Brasileiro: É também, isso. Não, por exemplo, esse trabalho que eu fiz mesmo, da, do telecentro, de pensar, (Muriçoca, né? Maruim, né?)

Tati: [rs]

Ricardo Brasileiro: Mas e... Por exemplo, ah, tem um espaço altamente potencial, com potencial para experimentação e tal, mas que não tá... não tá sendo bem utilizado, assim, não porque as pessoas não querem, mas por falta mesmo de aproximação com a, com essas relações, assim.

Tati: Mas por falta de pessoas que entendem dessa maneira ou por causa de equipamento?

Ricardo Brasileiro: Pessoas e de pesquisa, é, de, de, de conhecimento, não é nem equipamento, assim, acho que com equipamento que tem a gente consegue se virar, justamente essa história da, de produção de arte e tecnologia brasileira de, a gente usar o que tem na mão, assim, e não ir buscar essas coisas fora, assim e... Mas, por exemplo, a história do telecentro, ele é um espaço com potencial gigantesco, assim, de aproximação da comunidade e tal, de utilização mesmo, de conexão, num sei o quê, e aí, por exemplo, esse trabalho tem uma... tem uma ligação de transformar aquilo ali, de pegar aquela coisa que já acontece e construir um fluxo que seja

possível de... de... é... atrair, é... colaboradores, pessoas que possam iniciar pesquisas, mesmo que básicas, ali e que isso possa se ramificar e aproximar outras coisas, enfim, outros trabalhos e virar um espaço de experimentação mesmo e a arte e tecnologia entra como mais um... uma perna ali, como um... uma, um módulo de... feeling, assim, de, de você, pô, onde nós estamos com essa história, é, pra onde a gente vai, assim... de produção simbólica, né.

Tati: Mas, por exemplo, a sua ação aqui em Olinda, aqui em Recife, ela é bem... é... dispersa, né, assim, você não tá vinculado a um Ponto específico.

Ricardo Brasileiro: é, não, não tô. Não, tô fazendo...

Tati: Tipo, o que que tá rolando aqui?

Ricardo Brasileiro: Com essas coisas, né, do trabalho, né?

Tati: É.

Ricardo Brasileiro: Não, eu acho que uma das coisas que eu prezo muito, assim, é pelo... pelo trabalho coletivo, né, assim, eu não sou vinculado a nenhuma instituição, assim, mas ao mesmo tempo eu sou de todas.

Tati: de todas [rs]

Ricardo Brasileiro: É... prefiro trabalhar assim porque eu acho que tem uma... pô o que eu faço, eu coloco na rede, coloco diante do Brasil inteiro, então eu não ia trabalhar aqui pra um lugar só

Tati: claro

Ricardo Brasileiro: e nem fazer um trabalho focado prum lugar só, né, que aí eu acho que aí seria muito injusto, assim.

Tati: hamham

Ricardo Brasileiro: E aí acabo, assim, não tendo um trabalho, é... a longo prazo, assim, né, assim, tenho um trabalho mais...

Tati: pontual

Ricardo Brasileiro: pontual, assim, sei lá, vou fazer uma intervenção, vou fazer uma oficina e aí

Tati: quem vier, vem

Ricardo Brasileiro: convido as pessoas dos Pontos para participarem e, assim, minha ideia é que, assim, pelo menos pessoas de cada Ponto se apropriem da história, assim,

Tati: Quantos Pontos você tá? Porque a gente foi hoje no Coco de Umbigada, mas além dele tem outros com os quais

Ricardo Brasileiro: É, aqui, locais, assim, tem o Alafin Oyo, que eu frequento, assim, bem, assim, tem um trabalho legal com a história da construção de instrumentos, tem o outro em Igarassu que aí a gente trabalha nessa história do Cinema de Animação também, que é um trabalho muito bom, assim, com a história da construção de audiovisual, assim, analógica mesmo, assim, e artesanal, e... pensando em outras, assim, tem... tem em Casa Amarela também um, Negras Raízes, assim, Cais do Parto. Assim, fora daqui tem o... os Pontos do... de Cachoeira, na Bahia, tem na Bahia, e tal, assim [nota da transcrição: a Tainã em SP, Odomodê, no Sul]

Tati: Com quem você também dialoga?

Ricardo Brasileiro: Tem, tem... tem a história lá do... assim, Nordeste mesmo é muito, tudo muito parecido, assim, não no... nos, no trabalho, assim, mas mesmo na estia, assim, de fazer as coisas; acho que vinga mesmo, assim, acaba acontecendo, assim, acabo trabalhando nesse... pela região Nordeste, assim, trabalho mais presencial, assim, né, acho que mais de... de... de aproximação, de chegada mesmo até o trabalho, acho que é um trabalho de abrangência nacional, assim né, por usar a lista também, assim né, que eu acho que chega mais... chega pra mais gente, assim, né.

Tati: Mas, por exemplo, eu vejo que você tem uma preocupação, mesmo a gente conversar hoje, cê fez questão de avisar a lista, falar *ó a gente vai conversar* e tal, eu vejo que você tem uma preocupação de... é... posicionar um pouco

Ricardo Brasileiro: registrar e

Tati: de registrar, e de narrar ou documentar, seja lá que nome tenha isso

Ricardo Brasileiro: É, então eu acho que é pensando

Tati: de... pelo menos, é, se não é envolver a lista numa discussão aprofundada, é dizer *olha tô fazendo isso, quem quiser, vem atrás*. Eu vejo um pouco essa perspectiva sua de...

Ricardo Brasileiro: entendi

Tati: de compartilhar e dizer *olha, tô aqui, né?*

Ricardo Brasileiro: não forçar, não obrigatório

Tati: não, não obrigatório e meio assim *tá rolando*, tá, tipo

Ricardo Brasileiro: tá rolando

Tati: vamo avisando, que tá rolando.

Ricardo Brasileiro: que é uma das funções

Tati: é, como que cê vê...?

Ricardo Brasileiro: Assim, pra mim, uma das funções da lista é essa, né, assim, de você divulgar o que tá acontecendo e provocar debates, discussões, né?

Tati: hamham

Ricardo Brasileiro: então... além de outras coisas, né, de você perguntar, de questionar, quer dizer, fazer o... mas eu acho que essa minha preocupação, não sei se é preocupação a palavra certa, mas eu acho que é... é zelo, né?

Tati: hamham

Ricardo Brasileiro: acho que, assim, é mais essa história de zelo, assim, de pô, tem uma pessoa que, assim, por exemplo, se eu dialogo contigo na lista, tu tando numa mesma história que eu, acho que acaba rolando uma... uma aproximação efetiva e afetiva da história porque se eu tô trocando ideia contigo na lista, eu acho que a gente é próximo um do outro,

Tati: hamham

Ricardo Brasileiro: então eu acho que rola, e, assim, dum lado, tem um outro lado que é, tipo, o

convite pro, pra pessoas que tão olhando a lista, vendo a lista e dizer *pô, em Pernambuco a gente vai pensar hoje sobre isso, quem quiser colar, cola* e num sei o quê; acho que é, tipo, tentando, pensando num, no coletivo mesmo... pode ser que tenham outras pessoas que tão interessadas também, assim, né

Tati: Que eu acho uma expec[tativa], uma perspectiva bem bacana que não é de dependência, no sentido de: se não houver resposta, você segue o teu caminho,

Ricardo Brasileiro: hamham

Tati: continua fazendo, mas se tiver diálogo, vai

Ricardo Brasileiro: não totalmente dependente, né?

Tati: é, que é essa noção de

Ricardo Brasileiro: vai enriquecer, né ?

Tati: exatamente, assim.

Ricardo Brasileiro: Que eu acho que muita gente tá assim, né, e muita gente que também nunca escreveu nada, né, que eu acho que deve ter esse pensamento, assim né, ou que num... fica presa pra não mandar ou porque não entende essa questão da... da lista mesmo, da função dela, assim.

Tati: hamham. Mas, por exemplo, cê acha que dá pra perceber quem é que pode ser teu... interlocutor ou teu parceiro? Porque, por exemplo, no nosso caso, a gente nunca falou diretamente de um projeto específico,

Ricardo Brasileiro: sobre os trabalhos

Tati: a gente só... eu sei que você tá ali e você sabe que eu existo, vamos dizer assim,

Ricardo Brasileiro: tá

Tati: mas a gente nunca fez, né, nada...

Ricardo Brasileiro: entendi

Tati: assim, *ah vamo fazer aquilo* ou assim num, num, hoje, conversando, a gente acabou percebendo que tem algumas coisas

Ricardo Brasileiro: que tem coisa a ver

Tati: que têm a ver, mas num, até então na lista nunca tinha rolado nenhuma conversa

Ricardo Brasileiro: Com quase ninguém, assim, realmente se interessa, não assim de chegar junto mesmo, assim né, mas eu sei que... que existe uma, um feedback assim, né, existe um acesso mesmo que silencioso, pra mim, mas eu sei que as pessoas vão olhar, assim, vão

Tati: hamham

Ricardo Brasileiro: prestam atenção, né, assim, tão tentando tirar algo assim de positivo nessa história, sei lá, a... pô o cara foi, conseguiu conectar tal coisa e fez funcionar, eu fiz tal música, eu fiz num sei o quê.

Tati: Mas cê acha

Ricardo Brasileiro: Acho que as pessoas são humildes, assim, vão tentar, assim, olhar e puxar o que há de positivo nesse trabalho com a MetaReciclagem, assim, e que isso possivelmente possa virar uma história... que possa ajudar ela em algum outro trabalho, que possa responder uma coisa que ela queria saber, assim, acho que funciona como um, mais como você falou mesmo, assim né, de tá querendo dialogar, assim. Eu gostaria de dialogar mais, assim, né, de, sei lá das pessoas questionarem, assim, *pô eu quero fazer*, ou então... de... sei lá, criar debates; e também falta muito do meu lado de, de repente, puxar uma outra conversa, assim, né, não sei, assim, não pode culpar também as pessoas por não responderem... acho que tem essa..., mas ao mesmo tempo também eu não sei, tem outro lado que ninguém nunca sabe, né, que é a história da... do porquê eu tô mandando aquilo ali

Tati: [rs]

Ricardo Brasileiro: [rs] Assim, tem a parte de mandar por ter ligações com a MetaReciclagem, né, assim de

Tati: de achar que tem a ver e talvez tenha gente que

Ricardo Brasileiro: que tem a ver com MetaReciclagem

Tati: se interesse por aquilo

Ricardo Brasileiro: que se interesse por aquilo e também de achar que aquilo ali possa atingir uma galera que... teja viajando também na... mesma vibe, assim

Tati: hamham

Ricardo Brasileiro: pensando naquela mesma história, assim

Tati: mas cê acha, por exemplo, que a lista... é... eu tô falando da lista porque a gente tá

Ricardo Brasileiro: hamham

Tati: se vendo pela lista

Ricardo Brasileiro: isso, é

Tati: mas tem o site,

Ricardo Brasileiro: é

Tati: tem outras ferramentas,

Ricardo Brasileiro: hamham

Tati: outros espaços pra que esses encontros aconteçam. Mas você acha que... dá pra pensar em projetos coletivos ou em coisas em conjunto exclusivamente pela lista, ou pelo site, ou por esses espaços, ou você acha que os, que essa conversa, tipo, presencial, ou esse encontro que é da, do dia a dia... porque tem muita coisa que você faz que eu vi hoje, que, que não tá lá

Ricardo Brasileiro: sim

Tati: eu vejo, por exemplo, no teu blog ou mesmo nos recados que você manda, eu vejo muito essa coisa do... teu trabalho como artista que, eu diria

Ricardo Brasileiro: sim

Tati: muito mais do que como, entre aspas, educador

Ricardo Brasileiro: educador

Tati: ou como alguém que tá pensando essas questões mais

Ricardo Brasileiro: trabalho funcional, assim

Tati: é... que são básicas, no sentido que estão ligadas a uma história pregressa, aí, bem... do início da MetaReciclagem

Ricardo Brasileiro: sim

Tati: eu vejo, o que eu te acompanho é muito mais nessas pesquisas

Ricardo Brasileiro: trabalhos

Tati: e no trabalho de arte,

Ricardo Brasileiro: experimentação, né?

Tati: de experimentação, do que da, do cotidiano do telecentro ou

Ricardo Brasileiro: sim

Tati: eu não tinha ideia que você

Ricardo Brasileiro: também tinha esse lado

Tati: fazia esse tipo de coisa.

Ricardo Brasileiro: É, acho que, tipo, eu acho que eu encontrei nessa história de produzir... essas experimentações, assim, que... muito dessa história da... chamar artista, arte, assim, é muito complicado pra quem vem da área de exatas, assim, né

Tati: [rs] claro

Ricardo Brasileiro: mas a gente sabe que é uma história que tá acontecendo, né, assim, que é

Tati: mas a arte contemporânea, ela é legitimada por um contexto

Ricardo Brasileiro: é, sim, sim

Tati: né, cê sabe que não precisa de

Ricardo Brasileiro: não precisa ser uma... ter um trabalho,

Tati: não

Ricardo Brasileiro: estudar... ser artista

Tati: não

Ricardo Brasileiro: ter o diploma de artista

Tati: [rs] não existe isso, né?

Ricardo Brasileiro: [rs] não existe, né, então... mas assim, é... eu acho que eu encontrei um caminho, assim, eu, eu, não sei se é dificuldade, sei lá, das antigas, assim, de pequeno, de se expressar e de achar, encontrar esse caminho, de conectar essas coisas tão... tão duras, assim, né, sem sentimento e transformar isso em alguma coisa simbólica que possa comunicar alguma coisa, que possa falar pô é possível, num sei o quê, da gente tirar... leite de pedra, assim, né, pensar em coisas que não fazem sentido e puxar uma... uma magia, como Felipe [nota da transcrição: Fonseca] fala, a tecnomagia, assim, cê usar a história mágica, mesmo, assim

Tati: É, eu tô te falando de arte, porque assim, eu venho do campo da arte,

Ricardo Brasileiro: hamham

Tati: então, quando eu vejo tuas propostas, seja lá que nome que você quer dar,

Ricardo Brasileiro: tá linkado, né?

Tati: [rs] você quer dar pra elas, é...

Ricardo Brasileiro: hamham, tem a ver, né?

Tati: [rs] eu encaro muito como propostas

Ricardo Brasileiro: artísticas

Tati: artísticas, porque eu acho que elas são, elas têm essa natureza.

Ricardo Brasileiro: Mas eu acho que, ah, tudo é arte, assim, se a gente for ver, né? O... a MetaReciclagem tem muito de arte, assim, né, não a arte, como... tal como falam a arte, da beleza mesmo, assim, né, da

Tati: hamham, da

Ricardo Brasileiro: da função de... de, de...

Tati: agradecer esteticamente

Ricardo Brasileiro: é, agradecer esteticamente, essa história.... funciona

Tati: não, mas eu acho que tem isso porque arte contemporânea trabalha bastante com essa ideia de você pegar um objeto, pegar uma coisa que é super cotidiana e você ressignificar, e transformar numa outra coisa

Ricardo Brasileiro: hamham

Tati: tem um lado que é do mercado, que é dizer assim *você é artista na medida em que você vai, expõe num salão ou que você bota num... museu, ou bota num espaço que é chamado artístico*

Ricardo Brasileiro: hamham

Tati: que é oficialmente

Ricardo Brasileiro: espaço artístico, hamham

Tati: artístico, mas é... eu, pessoalmente, não acho que é isso que caracteriza um trabalho de arte.

Ricardo Brasileiro: sim, sim

Tati: Isso é uma, uma condição na contemporaneidade, mas não é isso que determina se é uma coisa

Ricardo Brasileiro: que legitima, né?

Tati: que legitima, exatamente. Eu acho que é o tipo de pesquisa, é a visualidade, é...

Ricardo Brasileiro: quando se aproxima, assim, eu tenho essa história, assim, de querer aproximar, pronto, assim, por exemplo, eu não sabia que, por exemplo, esse tipo de trabalho, por exemplo, depois dessa viagem pra gringa, mesmo, de ver que as pessoas tão no mesmo nível, mesmo patamar de pesquisa, assim, que o Brasil não tá longe, assim, que a gente tem essa possibilidade de construir essa... identidade mesmo de, de arte digital brasileira, assim, de produção mesmo, da MetaReciclagem, mesmo, assim, como conceito de se apropriar disso. Acho que num, num... num tem como num... a pessoa num... pô me perdi totalmente, aqui, tá vendo, tava falando do quê?

Tati: do, não, cê tava falando da [rs] de várias coisas, assim, [rs] tô dizendo, a gente tava

Ricardo Brasileiro: não, mas a última coisa que tu falou foi o quê? Sobre a... legitimar a arte [?]

Tati: essa história de legitimar

Ricardo Brasileiro: voltou, voltou, voltou, é, lembrei agora, do lance de...

Tati: é a cerveja [rs]

Ricardo Brasileiro: é a cerveja, é. Essa é a oitava, né?

[rs]

Ricardo Brasileiro: tá gravado, né?

Tati: é [rs]

Ricardo Brasileiro: Acho que essa história de aproximar essa construção, né do, dessa identidade de arte e tecnologia, de como é que a gente vai se aproximar mesmo dessa tecnologia, direto com a comunidade, assim, acho que a gente consegue tirar isso do... do negócio mais institucional, mais elitizado

Tati: hamham

Ricardo Brasileiro: e puxar pra... pro lugar onde é a maioria, assim, que é a comunidade, é a rua mesmo

Tati: é por isso que eu acho que

Ricardo Brasileiro: e usar a tecnologia obsoleta mesmo, que não é obsoleta, que é obsoleta porque a indústria fala que é obsoleta

Tati: hamham, por isso que eu acho que tem uma coisa grande assim, um grau de inven i.n.v.e.n.t.i.v.i.d.a.d.e.

Ricardo Brasileiro: hamham

Tati: vamos dizer assim, de uma coisa que destaca é... por isso, porque vai na contramão, eu

venho de uma instituição que trabalha com... que eu vejo muito de arte e tecnologia nessa história da... que vai no mesmo caminho da indústria, que é do que é de ponta

Ricardo Brasileiro: sim, sim

Tati: do que é da pesquisa master

Ricardo Brasileiro: que aí vira, acaba virando um salão de novidades, né?

Tati: exatamente, eu vejo muito isso de um produto, né, igual um...

Ricardo Brasileiro: sim

Tati: que não tem diferença nenhuma de um... salão de automóvel [rs]

Ricardo Brasileiro: isso, é

Tati: que você fala qual é o grande lançamento

Ricardo Brasileiro: que as empresas vão lá e vão olhar e falar pô como o cara fez isso, é possível, então, como que eu vou transformar isso em dinheiro, eu vou transformar isso num controle remoto muito doido, né

Tati: exatamente. E eu acho que o teu tipo, o tipo de trabalho que você faz vai na contramão nesse sentido

Ricardo Brasileiro: de contramão, é

Tati: porque ele pega uma coisa que é do cotidiano, que é do que tá ali à mão, que tá ali... jogado fora ou que num tá ali... sem função e vira alguma coisa interessante,

Ricardo Brasileiro: simbólica, assim, funciona

Tati: que vira uma coisa bacana

Ricardo Brasileiro: funcional assim, não funcional pra dia a dia, mas que tem uma mensagem, né, procura transmitir alguma coisa

Tati: hamham, é, isso. E acho mais, assim, acho que você tem uma preocupação de documentar e de contar um pouco como que você chegou naquilo,

Ricardo Brasileiro: isso

Tati: que é uma, ahn... que eu, pessoalmente, vejo como uma qualidade porque o artista ainda vive muito dessa...

Ricardo Brasileiro: mistério, né?

Tati: ideia romântica, que é uma história de eu sou genial

Ricardo Brasileiro: não

Tati: ou de eu acredito que a criação é algo TÃO especial ou tão mágico que não tá não mão de todo mundo. Eu pessoalmente num, não escolhi ser artista

Ricardo Brasileiro: também por isso

Tati: por isso, porque eu não curto essa ideia de você querer ser o diferente de todo mundo. O que eu acho que a arte traz de bacana é você conseguir olhar pro mundo de um jeito que talvez não se olhe normalmente

Ricardo Brasileiro: normalmente

Tati: mas daí a você querer isolar essa, esse seu olhar como uma coisa que é exclusiva ou que não pode ser compartilhada é uma coisa, é uma ideia que eu não curto.

Ricardo Brasileiro: sim

Tati: E nesse sentido, e eu acho que o sistema da arte incentiva essa

Ricardo Brasileiro: esse mascaramento, né?

Tati: essa postura de que a... que pra ser mágico, pra ser bacana, nem tudo pode ser revelado. E nesse sentido eu acho que cê vai... no caminho inverso, que é dizer *olha*

Ricardo Brasileiro: eu acho que tem, mas eu acho que é mais pra mostrar também que... foi mal, eu tô te atrapalhando, mas é

Tati: não, eu

Ricardo Brasileiro: de pensar essa, pô, é possível... todo esse trabalho de arte na verdade é pra mostrar que quem são os artistas são as pessoas que tã na rua, né?

Tati: hamham

Ricardo Brasileiro: que o mínimo que eles fazem já é, tipo, altamente... rico assim, né?

Tati: hamham

Ricardo Brasileiro: com... com uma conversa que eles têm, uma história, assim, já tem um valor muito forte, assim, e que o mínimo que eu faço é pra mostrar que... que a gente precisa olhar pelo caminho inverso, né, e voltar pra onde tá acontecendo as coisas, assim,

Tati: hamham

Ricardo Brasileiro: que realmente tem essa riqueza mesmo, essa força, e que... por exemplo, o capital ou a indústria puxou pra essa história de... de um lado que é... mais esse salão de quem dá mais, é quem tem mais, e quem, esse mistério que acontece, assim, acaba virando uma bolsa de valores, assim; que não tem nada a ver, as pessoas que realmente fazem a arte, assim, que tã vivendo desse lado, não vivendo da arte, mas que faz no dia a dia mesmo, né, de tá fazendo um feijão gostoso, assim

Tati: hamham [rs]

Ricardo Brasileiro: bota uma... uma charque e tal, num sei o quê, pô isso é uma arte da porra, assim né, como é que o cara consegue fazer um feijão desse, num sei o quê? Acho que tem, tem vários níveis, né, e não é valorizado isso. Aí eu acho que também faz parte, assim, desse... até do cultural mesmo, assim, né, de tá, pô, vamo voltar e usar essa tecnologia que taí parada

Tati: É, porque na verdade o nome, o próprio nome de arte, tem a ver com isso, que é você, a capacidade de fazer bem alguma coisa,

Ricardo Brasileiro: sim

Tati: então é daí que vem esses,

Ricardo Brasileiro: fazer bem qualquer coisa, né?

Tati: esses conceitos de arte culinária e arte... que é diferente da ideia de arte que tá no sistema de arte, que tá no museu, ou que tá na intervenção urbana, ou que tá num salão.

Ricardo Brasileiro: que é visto como as pessoas que tão olhando pro futuro, sei lá, né,

Tati: Isso, exatamente.

Ricardo Brasileiro: são os futuristas, assim, né.

Tati: É, ou essa ideia de, eu acho que o artista tem essa capa[idade], essa contribuição social que é de, de você, tá olhando uma coisa que é absolutamente comum, que tá todo mundo olhando esse copo ou essa garrafa desse jeito e aí o artista diz assim *não, pode ser de outro*, acho que esse é o papel... social.

Ricardo Brasileiro: Agora veja, esse artista que olha de outro, se ele não consegue falar prum cara, o cidadão comum, que tá aqui vendo no dia a dia, que essa coisa é de outro, de uma forma mais fácil, como é que o cara vai achar que esse copo é de outro?

Tati: hamham

Ricardo Brasileiro: Acho que tem muito disso de, dessa... como é que a gente consegue dialogar, né, falar a mesma língua nessa história toda, né?

Tati: E falar pra quem tá afim de... quem tá aqui, né,

Ricardo Brasileiro: Ao mesmo tempo eu falo

Tati: que não é o especial ou o iluminado, é falar pra quem tá afim de ouvir, pra quem tá do meu lado, pra quem tá aqui no meu convívio... imediato.

Ricardo Brasileiro: Sim, mas, assim eu confesso que, vai, eu costumo... completamente, em todos os meus trabalhos, divulgar pesadamente, assim, na lista

Tati: hamham

Ricardo Brasileiro: botar no blog, porque eu sei que tem muita gente olhando,

Tati: Dá pra perceber.

Ricardo Brasileiro: e... eu sei que tem coisa que tem um nível de aprofundamento muito

Tati: alto

Ricardo Brasileiro: muito alto, assim, mas que não é que eu queira tipo restringir o acesso, assim, é que realmente eu acho que é legal de, você botar de tudo, né, desde coisa mais simples até trabalho mais sofisticado, assim, de, tecnológico

Tati: mas é, mas eu não vejo

Ricardo Brasileiro: de exclusão, assim

Tati: como uma forma de restringir o acesso ou de dificultar o entendimento,

Ricardo Brasileiro: sim

Tati: a minha impressão é de alguém que tá fazendo uma pesquisa e, como toda pesquisa, é...

Ricardo Brasileiro: que dá pra gente

Tati: requer um aprofundamento

Ricardo Brasileiro: sim

Tati: e todo mundo que num tá naquele nível de aprofundamento, não significa que tá fora, mas significa que, é...

Ricardo Brasileiro: não pode acompanhar no máximo

Tati: não vai acompanhar talvez imediatamente, mas

Ricardo Brasileiro: se for atrás

Tati: na medida em que você bota lá e fala assim *ó, tô fazendo isso, tem um blog lá, cê tem um espaço pra comentários e quem quiser dialoga com você, ou, mesmo o que tá acontecendo hoje, a gente poucas vezes se falou e tá*

Ricardo Brasileiro: conversando

Tati: o dia inteiro conversando junto, mesmo sem ter nada... é...

Ricardo Brasileiro: físico [nota da transcrição: presencial], né?

Tati: é, nada, aparentemente em comum, prévio

Ricardo Brasileiro: hamham

Tati: eu acho que é esse exercício de[s]/de disponibilidade que torna as coisas, é...

Ricardo Brasileiro: acontece, né?

Tati: possíveis, que é o que faz com que as parcerias ocorram, que é o que faz com que... eu, que não sou desse universo, de repente me sinta à vontade de falar assim: *nossa eu não entendo disso, mas talvez valha a pena ir lá conversar e saber um pouco mais* ou...

Ricardo Brasileiro: hamham, não, eu entendi.

Tati: sabe?

Ricardo Brasileiro: Agora, imagina assim, o quanto de pessoas que também gostariam de conversar mais pessoalmente, assim, sobre os trabalhos, assim; não só do meu, né, mas como também de,

Tati: de vários

Ricardo Brasileiro: por exemplo, eu queria conversar com o Guima, com o Felipe [nota da transcrição: Fonseca], mais próximo, assim, e eu acho que essa história da rede traz isso, assim né, de que a gente se sente em família, né?

Tati: hamham

Ricardo Brasileiro: De que você tá mandando uma... uma história que não é... não é só você que tá fazendo ali, né. Por exemplo, eu passo o dia produzindo alguma coisa, assim, que eu sei que não é meu, não vai ser meu aquilo né, é... é, é do bem

Tati: hamham

Ricardo Brasileiro: dum bem comum, assim né, que... eu não tô usando nenhuma coisa mágica que só eu, que só tem na minha casa, né?

Tati: hamham

Ricardo Brasileiro: Tem na casa de todo mundo, no máximo, se não tiver, o cara tem que pegar um ônibus e ir comprar e voltar.

Tati: [rs]

Ricardo Brasileiro: Então eu acho que eu tô produzindo bens comuns, assim, que todo mundo pode usar, que... se não é pra usar, não tem utilidade, pelo menos tem essa... função de... mostrar pô, sei lá... o Brasil ou então, as pessoas tão pensando quais as possibilidades da tecnologia, interação dela, vamo... quebrar ela, sei lá, vamo... isso aqui serve, isso aqui não serve, esse lixo eletrônico, o que é que dá pra gente aproveitar, o que que não dá, num sei o quê.

Tati: E, por exemplo, a Meta tem essa estrutura de esporos e conectazes, tal,

Ricardo Brasileiro: hamham

Tati: que giram em torno de espaços ou de assuntos, ou de ideias

Ricardo Brasileiro: espaços não físicos, né?

Tati: é, de interesses comuns, e aí como que você vê, assim, por exemplo... como que você se encaixa nessa estrutura, você acha que ela... tem a ver ou não? Ou é... uma [lista], um grupo de pessoas que conversam, cê se reconhece nessa estrutura ou não?

Ricardo Brasileiro: É, eu não consegui... eu não consegui me reconhecer bem por não... usar, assim, completamente a história, assim né, mas assim, eu compreendo, assim, essa história de, pelo menos do que eu entendo, o Esporo é um espaço físico mesmo, que tem, que tá acontecendo uma conversa, né, por exemplo, sei lá... meu trabalho que num, eu não tenho um espaço físico permanente, tô em vários lugares, eu tenho um Esporo permanente das coisas que eu tô fazendo, e... mas, assim, mesmo não existindo oficialmente no banco de dados da MetaReciclagem, eu acho que acontece, assim, de alguma forma; e a história da ConECTAZ, eu acho que é uma história mais não [real], não física, assim né,

Tati: hamham

Ricardo Brasileiro: que é um grupo de pessoas que tão conversando alguma coisa, assim. Eu acho muito interessante, assim, esses dois conceitos, assim, do site, mas eu nunca uso, cheguei a usar, eu não sei se por falta de... não é por falta de incentivo, assim, né, que eu já vi, muita gente fala, o Felipe [nota da transcrição: Fonseca] fala *pô criei não sei o quê, criei não sei o quê*

Tati: [rs]

Ricardo Brasileiro: mas acho que falta utilidade mesmo, né? Pronto, se aquilo ali, pronto, se uma história que eu escrevi no meu blog caísse exatamente no mesmo blog que fosse o blog da MetaReciclagem, que adicionasse tal conteúdo, assim, fosse um troço mais dinâmico, não sei se valeria a pena... não sei, assim, não funciona... entender porque eu não uso aquilo ali

Tati: [rs]

Ricardo Brasileiro: Por que eu não uso o Esporo? [rs] Não sei... eu acho... não sei se é por falta de informação de que é útil, ou que não é útil, ou não funciona

Tati: ou que você não se sente pertencente

Ricardo Brasileiro: ou porque não precisa, sei lá, se eu tô mandando pra lista

Tati: já basta

Ricardo Brasileiro: já basta, não sei se... fica mais legal assim, se os meus trabalhos fossem documentados nos esporos, não sei, assim.

Tati: É, eu tô te perguntando isso porque eu vejo, por exemplo, do que eu vi hoje, ou do que você comentou de vários... dessa circulação, dessa ideia de você não tá em nenhum lugar e tá em todos ao mesmo tempo [rs]

Ricardo Brasileiro: hamham

Tati: é... eu, eu muitas vezes defendi essa ideia de que as pessoas é que..., até mesmo na estrutura física/visual do site,

Ricardo Brasileiro: hamham

Tati: eu sou meio partidária da ideia de que as pessoas vêm antes dos Esporos,

Ricardo Brasileiro: sim

Tati: e das ConectAZes, assim,

Ricardo Brasileiro: as pessoas

Tati: em alguns momentos eu tra[go], eu... botei essa ideia na roda pra vê o que as pessoas acham porque eu acho que... às vezes essa estrutura cabe, às vezes

Ricardo Brasileiro: num cabe, né?

Tati: precisa de um tempo pra ver se as pessoas se encaixam nela ou não, ou elas podem con[viver], as pessoas podem continuar existindo autonomamente,

Ricardo Brasileiro: independente

Tati: tarem, é, agrupadas,

Ricardo Brasileiro: pode botá "Pessoas", "Esporos" e ConectAZes", né?

Tati: [rs] é, eu

Ricardo Brasileiro: [?]

Tati: sou a favor dessa...

Ricardo Brasileiro: são as pessoas sozinhas, não sozinhas, assim né, mas que têm

Tati: que tão aí, né?

Ricardo Brasileiro: um trabalho individual, mas que é coletivo, né?

Tati: hamham

Ricardo Brasileiro: É, eu acho que tem que pensar bem nisso aí, assim, porque... às vezes, às vezes a gente impõe uma...

Tati: lógica

Ricardo Brasileiro: uns “pré-conceitos”, assim né, uns conceitos que a gente num sabe se realmente

Tati: cabem

Ricardo Brasileiro: se identifica, né? Ou cabem mesmo pra... pras, pras ideias, assim né. Mas apesar de que, acho muito massa, assim né. Eu não sei esse nome “Esporo”, não sei de onde vem, mas

Tati: [rs]

Ricardo Brasileiro: acaba... a gente precisa, a gente tem, né, não é que a gente precisa, a gente tem espaços físicos, assim, de MetaReciclagem, mesmo a pessoa que acom[panha?], sei lá, pega... conserta rádio e... vai vender roleta de canga na praia, não sabe nem o que é MetaReciclagem, mas ela tem na casa dela um Esporo de MetaReciclagem, assim. Talvez nem precise nem saber que é o nome de MetaReciclagem, né? Acho que a gente sabe que... aproveitar a dinâmica que o brasileiro tem mesmo de fazer as coisas, assim. Agora, se focar nessa história de “é um espaço de MetaReciclagem”, tem milhares, assim né, que a gente num sabe...

Tati: Mas, os seus trabalhos, cê faz onde? Na tua casa?

Ricardo Brasileiro: Boa parte num, em casa, boa parte na rua, assim... rua que eu falo é encontro, né, vou me encontrar com tais e tais pessoas ou então vou no Ponto de Cultura tal, vou fazer uma intervenção, sei lá, vou pensar em tal coisa, aí levo um bocado de coisa, aí vou tentando construir junto, mas... boa parte tá em casa mesmo, assim, e de... pesquisa, que você manda pra ver se consegue pagar uma... a conta de luz e aprova, o cara vai e faz, e num sei o quê. Acho que mistura um pouco, assim, num tem um lugar físico, assim, por mais que eu achava do caralho, assim, ter um lugar físico que pudesse receber gente pra fazer junto, assim...

Tati: E tem mais gente que cê encontra aqui em Pernambuco que...?

Ricardo Brasileiro: Pernambuco tem duas pessoas muito fortes, assim, nessa... na pesquisa, assim, Jarbas e Jeráman, assim, são dois caras assim que...

Tati: Tão na lista ou não?

Ricardo Brasileiro: Não, acho que não tão na lista, assim. Mas, assim, não exatamente como MetaReciclagem, assim, né, mas eu acredito também como um trabalho de MetaReciclagem, assim, que é um trabalho de... são cientistas mesmo, da computação e tão vivendo desse lado simbólico mesmo de produzir coisas e... buscar um... lado mais, não artístico, assim, mas mais... mais... que é possível fazer

Tati: menos utilitário

Ricardo Brasileiro: é, menos utilitário, da máquina, assim né. Sei lá, o cara deixou de ser um engenheiro, de gerente de software pra tá desenvolvendo coisa de, com vídeo, sei lá pensando uma porrada de possibilidade, de possibilidades. E o outro já é... trabalha com visão

computacional, também assim, um trabalho bem... complexo, assim, mas que tá sempre liberando o código, tá sempre fazendo coisas, assim. Acho que acaba... a MetaReciclagem também acaba trazendo bons exemplos, assim né, pra... pra outras pessoas, assim né, que é possível, é legal cê desenvolver coisas e que essas coisas sejam um bem comum, assim né. *Ah, isso aqui é minha obra, só eu faço. Hahaha você não consegue entender*, num sei o quê, *você não entendeu*, num sei o quê. Acho que tem que acabar com isso. Mas também... faz parte do amadurecimento, né, não sei pra onde a gente vai daqui a dois anos

Tati: [rs]

Ricardo Brasileiro: E, olha, não é dez, não, é dois. As coisas acontecem muito rápido, né?

Tati: [rs] Cê tá desde quando no Meta?

Ricardo Brasileiro: Eu não sei se na lista 2008, assim,

Tati: Ah, acho que é o mesmo tempo que eu,

Ricardo Brasileiro: Ou antes, eu não sei, não tenho certeza.

Tati: ainda, a gente tá em 2010...

Ricardo Brasileiro: É. Não, assim, eu tô... 2007

Tati: Acho que cê tá há mais

Ricardo Brasileiro: acho que, é 2007, é,

Tati: mais tempo

Ricardo Brasileiro: é, não tenho certeza, eu acho que é 2007, 2008, começo de 2008 ou em 2007. Mas aí, o acesso foi através do Estúdio Livre, né. Mas vê que tinha sempre essa... comunicação entre, entre coletivos. Depois eu vi que é todo mundo a mesma galera

Tati: [rs]

Ricardo Brasileiro: não é... facções, nem nada, é... acho que é todo, é todo mundo nós, assim, não tem ninguém diferente, assim. São as pessoas que tão num caminho realmente positivo, assim, no mesmo caminho, né? Tenta... é coligado, né? Todo mundo tá... pensando numa, num bem comum, assim né. Apesar dos pesares, todo mundo... seguindo, assim né.

Tati: O ano pa[ssado], na verdade a primeira vez que a gente se viu, porque a gente mal conversou foi na Campus Party.

Ricardo Brasileiro: Cê tava trabalhando lá, né, ou não?

Tati: Eu tava...

Ricardo Brasileiro: No Meta mesmo, né?

Tati: É, tava lá... Cê foi pro Encontrão, cê foi por quê? Pra Campus Party, que eu não lembro, assim?

Ricardo Brasileiro: Ah...

Tati: [N]o ano passado, em 2009?

Ricardo Brasileiro: Em 2009? Ah, essas listas que tem, que o cara tá inscrito, que eu fiz parte da Cultura Digital em 2007, né, região Nordeste e tal, num sei o quê, aí eu faço parte do GT de Cultura Digital, apesar de não ter tanta,

Tati: Ah, tá.

Ricardo Brasileiro: assim, eu sei que... as pessoas que tão na, no GT são as pessoas da MetaReciclagem, são pessoas do Estúdio Livre, não falo diretamente pro GT, falo pra MetaReciclagem, falo pras outras listas, assim, e acabei indo pelo GT, assim, veio uma passagem e...

Tati: Foi... É que cê tava lá no Encontro, né?

Ricardo Brasileiro: É, mas eu fui pra ir pro Encontro, né, mas sei lá, a passagem veio do GT assim,

Tati: Tá.

Ricardo Brasileiro: Participei do GT também, de Cultura Digital, mas eu acho que tem isso, assim, né, num...eu num gosto de separar, assim, feito o que aconteceu na Teia mesmo: *ah, Tuxaua é um grupo de Tuxaua, pensando lá, o GT de Cultura Digital, um grupo num sei o quê, ah, a MetaReciclagem reúne aqui.* No final tá todo mundo tomando a mesma cerveja, tá todo mundo...

Tati: [rs]

Ricardo Brasileiro: tomando o mesmo whisky, tá... o mesmo caldinho. Eu acho que num... Pra quê, né? Separar assim?

Tati: hamham

Ricardo Brasileiro: Não sei pra que a gente separar assim,... Eu sei que dinamiza mais, fica mais fácil. Mas eu acho que é... todo mundo no mesmo barco, né? Sei lá... Separação é meio complicada, assim. Eu acabei indo

Tati: E cê curtiu ir lá pro...?

Ricardo Brasileiro: Gostei, pra saber, conhecer fisicamente as pessoas é importante, né, assim, né? Eu acho que tem... a gente consegue... até ter uma relação bem mais próxima, cria mais coragem também pra fazer outras coisas, assim, ver que as pessoas são físicas, né, assim. Eu acho importante essa... pô você existe mesmo, num sei o quê, não é só um avatar e tal,

Tati: [rs]

Ricardo Brasileiro: As pessoas tão ali, e aí esses encontros são massa pra isso, né, assim e até pra gente dá um ganho, né, nos trabalhos assim, pra onde a gente tá indo, o que que a gente quer fazer e tal. Acho que nunca, nunca deve deixar de existir essa história de encontro.

Tati: E lá, tipo, cê articulou coisas, lá, assim, bacanas, assim, ou como é que foi?

Ricardo Brasileiro: Não, eu acho que... Não, eu tava numa fase meio de fritar ainda, assim, tava fritando em uns negócios, assim, tinha acabado de descobrir essa história do Kernel panic, tava, sei lá, tava meio perdido, assim, dentro de mim mesmo, assim, produzindo as coisas

Tati: Cê tava lá!

Ricardo Brasileiro: É... eu conversei pouco. Eu sempre converso pouco, assim, não falo muito, assim, mas...

Tati: [rs] não hoje...

Ricardo Brasileiro: Não hoje, hoje eu tô falando demais, né?

Tati: [rs] Não, tá falando o que basta

Ricardo Brasileiro: [rs] Mas eu acho que tem... não é por causa da cerveja, não!

Tati: Não [rs]

Ricardo Brasileiro: Mas, por exemplo, tava num momento que eu tava meio fritando, assim, né, meio, amadurecendo, mesmo, as coisas que eu tava fazendo, descobrindo coisas novas, assim. E eu acho que eu consigo através daquilo ali, daquele exercício, responder umas perguntas que eu não conseguiria, assim, perguntando

Tati: sozinho

Ricardo Brasileiro: ou então perguntando mesmo, né, não sei, meio nerdice misturado com [rs]

Tati: [rs]

Ricardo Brasileiro: [rs] com a falta de capacidade de conversar pessoalmente, assim. Nerdice no sentido de... de... de achar que aquilo ali pode ter um caminho massa e ir simhora, né, mas o problema é que você quando vai simhora na computação você não sabe pra onde tá indo, né? É meio escuro, assim, você vai e às vezes num... tem fim, às vezes não tem.

Tati: Ah, mas...

Ricardo Brasileiro: Assim, nada que seja mal, assim... mas eu tava nesse momento, assim. Mas eu achei muito massa de ter, por exemplo, o Orlando, mesmo, um cara que é daqui,

Tati: pertinho daqui

Ricardo Brasileiro: praticamente local, assim, que eu não conhecia, achei massa ter conhecido ele, de ver que tem outro... outras galeras pensando em outras coisas, assim, em outros níveis, né, de apropriação da MetaReciclagem, né... de ter conhecido o Felipe [nota da transcrição: Fonseca], assim, pessoalmente, que eu não conhecia, assim, achei ... foi massa, assim, porra, um cara positivo pra caralho que tem... tem tudo a ver com a história, assim né, de você ver que num tá numa roubada, assim [rs]

Tati: hamham [rs]

Ricardo Brasileiro: mas não que [tosse], não que eu, que a pessoa foi com essa intenção: *pô to numa roubada*,

Tati: Claro!

Ricardo Brasileiro: assim, já sabe que a rede tá consolidada, né? Mas você vê que tem, tem o pessoal realmente tá de cabeça, com a história, assim. O pessoal tá pensando, assim, tem... tem muito pra dar ainda assim, né, pra contribuir com a história, assim.

Tati: hamham

Ricardo Brasileiro: Ah e por aí vai, não sei, tanta coisa que aconteceu lá...

Tati: [rs]

Ricardo Brasileiro: Sei lá, aquela a história do bar mesmo foi legal pra caralho...

Tati: [rs]

Ricardo Brasileiro: Acho que

Tati/Ricardo Brasileiro: Aproximou

Ricardo Brasileiro: a galera, assim, tava frio, todo mundo começou pegar as roupas, ter conversas paralelas, que é interessante também, mas a gente consegue se aproximar, conversar, às vezes se fica muito formal, assim, não consegue se expressar, aí você toma umas e vai: *não, agora, não sei o quê*, então você vai conversa com um, uma pessoa chega mais perto, fica com vergonha lá, num sei o quê e tal. Acho que eu conheci muita gente assim nessa... nesses intervalos, assim, foi muito bom, sei lá. Mas eu fui mais na humilde, assim, não levei nenhum trabalho, assim, *ah, vou apresentar esse aqui*

Tati: tava de boa pensando que que vai rolar,

Ricardo Brasileiro: o que que vai rolar, é. Fritando um pouco nesse trabalho que eu tava pesquisando, assim, mais nessa, de boa, sem querendo relacionar muito pra ver qual era . Apesar de que eu não sabia dessa dimensão toda, não, meu trabalho com a rede MetaReciclagem, assim, de ter realmente uma galera que tá pensando, assim, nesse trabalho, querendo que isso acontecesse, né, se tiver acontecendo, tá massa, tô feliz. Mas acho que tá... tamo no caminho, né? Não sei...

Parte 02

(duração do áudio: 07min07seg)

Ricardo Brasileiro: Olha lá, hein, pra onde vai esse... esse áudio [rs]

Tati: Não, pode deixar que eu não vou fazer nada que

Ricardo Brasileiro: Direito Autoral!

Tati: [rs]

Ricardo Brasileiro: Não, pode ficar à vontade. Se for pra Rede Globo eu quero uma [rs], eu quero um dinheiro, tenho que pagar a conta de luz

Tati:[rs] Pode ficar tranquilo

Ricardo Brasileiro: Tô brincando, não, mas assim, tem, cê me perguntou o quê, mesmo?

Tati: Não, a gente, eu tô falando dos editais,

Ricardo Brasileiro: dos editais, sim... pô. Acho que

Tati: que eu acabei de descobrir que cês tão em

Ricardo Brasileiro: em uma porrada, né?

Tati: é, que eu num, e assim que eu acho... porque essa parte dos editais, assim... essa conversa também tem um pouco a ver com essa ideia da ConectaZ Metarecursos que é entender um pouco como é que as pessoas viabilizam suas ações

Ricardo Brasileiro: sim

Tati: e eu vejo que muita gente participa dos editais, vê como uma... um meio pra conseguir as coisas mas num... num é não abre o código, mas assim, não tá ainda entendendo que aquilo ali é um jeito de construir o discurso,

Ricardo Brasileiro: coletivo, né, compartilhar

Tati: uma oportunidade de pensar sobre o que tá sendo feito, é mais uma coisa assim, *nossa, vamos resolver logo isso pra conseguir uma grana*

Ricardo Brasileiro: hamham.

Tati: Não sei, eu percebo ainda muitos

Ricardo Brasileiro: É, acho que tem vários níveis, assim, né, pros editais, assim, mas eu acho que assim, pelo menos os editais que eu participei, eu acho que teve um, é... as pessoas, teve um... muito foco assim, né, de pensar realmente numa continuidade de um trabalho que já vem acontecendo, né? E não de que, sem esse edital, vai deixar de acontecer

Tati: num vai rolar

Ricardo Brasileiro: num vai rolar, assim. Com certeza vai viabilizar uma, um aprofundamento muito maior no quê, no que a pessoa tá se propondo, né?

Tati: Mas quando cê se inscreve é um pouco pela grana, cê acha?

Ricardo Brasileiro: Mui[to] assim, pra mim, sim porque hoje eu vivo dessa pesquisa, né, assim, eu pago minhas contas através dessa pesquisa. E aí acabo que tendo que dependo um pouco dessa história desses editais, assim né, pra... conseguir bancar, assim, porque se eu não for bancar dessa forma eu vou ter que cair num... no percurso... empresa, de conseguir pagar conta, apesar de que tem outra, outros caminhos, dar aula, livros, num sei o quê. Mas eu acho que o edital tem essa... consegue viabilizar o desenvolvimento continuado da pesquisa, né, por exemplo, ah, eu comecei essa história desde 2006, um negócio mais simples ali, num sei o quê e tal, aí comecei a linkar com um trabalho mais aprofundado de ter estudado mais a computação, de ter ligação com a arte, com uma cidade que tem a ver com a arte, pra mim... É, Recife tem essa... esse histórico, assim, né, de... subverter, assim, os espaços, assim, né, de ter... veja o manguebeat mesmo, assim né, que são movimentos, assim, contra, contracultural pesado, assim né.

Tati: hamham

Ricardo Brasileiro: E aí de eu ter vivido essa época

(Garçom: Amigo, não espera mais ninguém, não, viu?)

Ricardo Brasileiro: Pronto, a gente já tá terminando aqui. [fala direcionada ao Garçom]

(Garçom: Eu não posso esperar mais não)

Ricardo Brasileiro: Quer fechar, né? [fala direcionada ao Garçom]

Ricardo Brasileiro: Não, a gente já tá indo já também, é que a gente tá terminando uma conversa aqui muito importante. E eu acho que tem a ver com essa história do Recife também, assim, e... eu acabei me perdendo, o garçom pediu pra gente terminar, mas

Tati: não, a gente tava falando dessa história dos editais viabilizarem a

Ricardo Brasileiro: Sim, então, assim, de ter essa... de em Recife ter essa história da contracultura da arte, da música, num sei o quê. Acho que os editais viabilizam mesmo esse... esse troço continuado, mesmo, né, de cê começar e tal, num sei o quê, continuar e eu acho que faz bem, né? Que o Minc consegue, mesmo, tem conseguido fazer um edital que dialogue com o que tá acontecendo mesmo, né, atualmente, no... nessas pesquisas, por exemplo, do Cultura Viva, né, que é um projeto que tá há seis anos aí já, e... mas eu acho que não depende exatamente assim, por exemplo, os trabalhos que eram de MetaReciclagem dependem do edital, assim, de qualquer edital, que seja como fosse. Acho que viabiliza muita coisa mas não é só ele que faz acontecer as coisas, não.

Tati: hamham

Ricardo Brasileiro: Acho que tem uma história mais...

Tati: Porque essa história do Minc também é recente, né, do, dessa... chuva de editais não é uma coisa tão

Ricardo Brasileiro: É, de um ano pra cá. A gente não sabe ainda o que é (cê traz a conta, então pra gente?) [fala direcionada ao Garçom]

Tati: [abre, ela já tá certa]

Ricardo Brasileiro: [rs] A gente não sabe exatamente que que eles querem, assim né? A gente sabe que eles querem um bem, né? Quer que a galera faça um trabalho bom, assim e tal, não sei o quê.

Tati: Eles querem o que a gente quer! [rs]

Ricardo Brasileiro: É, querem continuar a história, né? Mas eu acho que a gente não depende exatamente disso, de edital. Algumas pessoas dependem pra viver, eu mesmo preciso pra pagar a conta, não sei o quê, pra ... tomar uma cerveja, conversar... mas por opção, assim

Tati: hamham

Ricardo Brasileiro: Não que só tenha isso, mas é porque tem dado certo, assim

Tati: Mas e antes deles? Como era?

Ricardo Brasileiro: Antes deles era... é, assim, cê fala o quê? Mesmo trabalhando sem edital? é na raça, assim. Exatamente usando, usando coisa que tem na mão, assim, né? Ah, eu tenho um computador vou usar ele mesmo, eu tenho uma vitrola quebrada, eu vou usar essa aqui mesmo, apareceu um pedaço de fio, vamos usar esse aqui mesmo, num sei o quê... Na vontade de fazer mesmo, né? Na... na, na raça, não sei. Acho que na raça resume bem [rs]

Tati: [rs] É a palavra, é o termo!

Ricardo Brasileiro: É, no sangue, usando, fazendo, assim, querendo... se perder, assim né, Vamos se perder pra se encontrar lá dentro assim, perder um pouco dentro da tecnologia, assim, saber o que é que a gente, que porra é essa que a gente tá na frente toda hora, que resolve problemas pra gente matemáticos, que é uma máquina de calcular, mas que a gente consegue se comunicar, se expressar, então eu acho que dá pra gente tá por trás dela e entender mais ela um pouco assim, se perder com ela. Não que através dela responder coisas do cotidiano, mas... tentar... usar como como metáfora, né... de... do que acontece, e tentar expressar alguma coisa, sei lá, experimentando... nos movimentos, assim, né... (Já fez a conta, amigo?) [fala direcionada ao Garçom]

(Garçom: um guaraná, uma água...)